

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, Fundação Iberê e Itaú apresentam

35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível* encerra o ciclo de itinerâncias na Fundação Iberê, em Porto Alegre

[Imagens para download aqui](#)

São Paulo, 11 de novembro de 2024 – De 30 de novembro de 2024 a 9 de março de 2025, Porto Alegre receberá a última parada da itinerância da 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*, uma exposição correalizada pela Fundação Iberê e a Fundação Bienal de São Paulo.

O evento encerrará o ciclo de exposições que, ao longo de 2024, percorreu dez cidades brasileiras e três internacionais, como Buenos Aires (Argentina), La Paz (Bolívia) e Luanda (Angola), ampliando as discussões propostas pela Bienal em sua última edição, realizada em 2023 no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Ao todo, a 35ª Bienal de São Paulo alcançará 14 cidades, incluindo seu último destino: Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Com curadoria de Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel, a itinerância em Porto Alegre reforça o compromisso da Bienal de São Paulo em expandir suas temáticas e artistas para além da capital paulista, promovendo o diálogo entre culturas e questionando o visível e o invisível, o real e o imaginário.

Entre os 121 participantes da 35ª Bienal de São Paulo, sete deles estarão presentes com suas obras na Fundação Iberê: **Aurora Cursino dos Santos, Katherine Dunham, MAHKU (Movimento dos Artistas Huni Kuin), Nontsikelelo Mutiti, Rosana Paulino**, a dupla **Simone Leigh e Madeleine Hunt-Ehrlich** e **Ubirajara Ferreira Braga**. Os trabalhos selecionados para a última itinerância refletem diálogos sobre ancestralidade, memória e as complexas relações entre corpos, territórios e resistência, temas centrais desta edição da Bienal.

A 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível* explora as complexidades e urgências do mundo contemporâneo ao abordar transformações sociais, políticas e

culturais. A curadoria busca tensionar os espaços entre o possível e o impossível, o visível e o invisível, o real e o imaginário, dando voz a diversas questões e perspectivas de maneira poética. A coreografia, entendida como um conjunto de movimentos centrados no corpo que desafia limites, considera diversas trajetórias e áreas de atuação, o que cria estratégias para enfrentar desafios institucionais e curatoriais. Com suas próprias relações, tempos e espaços, as *coreografias do impossível* oferecem uma experiência marcante aos visitantes.

Para os curadores, sempre foi crucial que a exposição alcançasse outras cidades além de São Paulo. Segundo eles, "os debates propostos pela 35ª Bienal atravessam inúmeros territórios de todo o mundo; assim, que as *coreografias do impossível* não estejam restritas ao Pavilhão da Bienal é de extrema importância para o trabalho realizado".

"A 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível* alcança Porto Alegre em um momento de grandes desafios para a cidade, recentemente impactada pelas chuvas e enchentes que tanto afetaram a região. É nesse contexto que a parceria com a Fundação Iberê ganha ainda mais significado, proporcionando um espaço de acolhimento e reflexão para seu público e reafirmando o papel da arte como força reparadora. Esta mostra é um exemplo do compromisso de ambas as instituições com a cultura e sua extrema importância em momentos de reconstrução", afirma Andrea Pinheiro, presidente da Fundação Bienal de São Paulo.

Ações com a equipe de educação da Fundação Bienal de São Paulo

Durante as itinerâncias, a Fundação Bienal de São Paulo, em conjunto com as instituições parceiras, realiza duas frentes de trabalho educativo que se complementam. São elas as ações de formação com as equipes de mediadores e educadores da cidade, e ações de difusão para o público interessado geral.

No dia **30 de novembro**, sábado, dia da inauguração da itinerância, a equipe educativa da Fundação Bienal de São Paulo realizará uma visita mediada, às 15h30. A atividade oferece ao público a oportunidade de conhecer as obras e os conceitos curatoriais das *coreografias do impossível* a partir dos principais temas propostos no contexto dos participantes selecionados para a mostra itinerante.

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo

Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de dois patrimônios artísticos e culturais da América Latina:

um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Cicillo Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bienal de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

Sobre a Fundação Iberê

A Fundação Iberê é uma instituição cultural sem fins lucrativos, criada em 1995 para investigar, preservar e divulgar a obra e trajetória de Iberê Camargo. Em 2008, passou a operar no prédio projetado pelo renomado arquiteto português Álvaro Siza, responsável pela criação de diversos marcos na história da arquitetura internacional e ganhador do Prêmio Pritzker de 1992. O projeto conquistou importantes premiações, como o Leão de Ouro da Bienal de Arquitetura de Veneza, em 2002, e o Mies Crown Hall Americas Prize, em 2014. A partir de 2017, a Fundação passou por um intenso processo de reposicionamento institucional, com o objetivo de expandir sua atuação nas artes de forma a desenvolver uma programação mais diversificada, abrangente e democrática, a partir de um conjunto de programas públicos que busca dialogar com os variados campos do conhecimento. A cada ano, são organizadas exposições, seminários, encontros com artistas e curadores, oficinas, entre outras atividades, que versam sobre a obra de Iberê e sobre temas ligados à arte moderna e contemporânea, articulando, além das artes visuais, as demais manifestações artísticas – como a música, o design e a arquitetura – e os mais diversos campos do conhecimento.

Serviço

35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

Itinerância Porto Alegre – Fundação Iberê

Curadoria: Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel

30 nov 2024 – 9 mar 2025

qui – dom, 14h – 18h (última entrada)

Fundação Iberê

Av. Padre Cacique, 2000

Porto Alegre, RS

[Clique aqui](#) para mais informações

Visita mediada com equipe de educação da Bienal

30 nov 2024

sáb, 15h30

Fundação Iberê

Av. Padre Cacique, 2000

Porto Alegre, RS

entrada gratuita

Para mais informações sobre as visitas do programa educativo:

educacao@bienal.org.br

Contatos para imprensa Fundação Bienal de São Paulo

Index

Bianca Sorrentino | biancasorrentino@indexconectada.com.br

Barbara Marques | barbararosa@indexconectada.com.br

Contatos para imprensa Fundação Iberê

imprensa@iberecamargo.org.br



patrocínio master

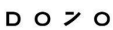


Bloomberg

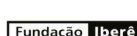
patrocínio



agência oficial



realização



Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas



MINISTÉRIO DA CULTURA



UNião e RECONSTRUÇÃO